



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

SUELY CHAVES DA SILVA

**O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA NO
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

**GUARABIRA
2018**

SUELY CHAVES DA SILVA

**O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA NO
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação da Universidade Estadual da
Paraíba – Campus III – Centro de
Humanidades, em cumprimento as
exigências necessárias para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa
de Oliveira

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Suely Chaves da.
O uso das histórias em quadrinhos como alternativa didática no desenvolvimento da leitura [manuscrito] / Suely Chaves da Silva. - 2018.
39 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Prática de Leitura. 2. Incentivo a Leitura. 3. Histórias em Quadrinhos. I. Título
21. ed. CDD 468.6


SUELY CHAVES DA SILVA

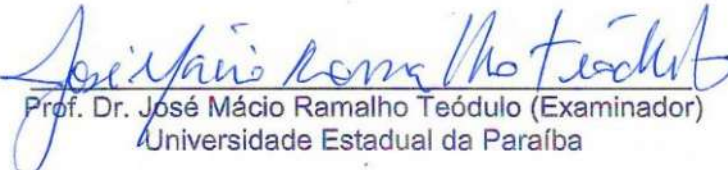
**O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA NO
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

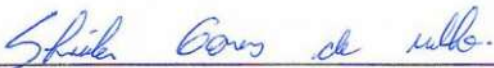
Monografia, apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades, em cumprimento as exigências necessárias para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Sob a orientação do Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

Aprovada em: 14 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba


Prof. Dr. José Mácio Ramalho Teódulo (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba


Profa. Ms. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

A Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente nos momentos de angústia, e a toda minha família, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por me abençoar diariamente e por ter me dado saúde e força para conseguir superar todas as adversidades que surgiram ao longo desses anos de graduação e então conseguir concluir meu curso.

A todos os professores do curso de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades, que foram tão importantes em minha trajetória acadêmica.

Ao Prof. Dr. Vital Araújo, pela paciência, orientações, incentivo, e por todo o suporte dado ao longo da elaboração desta pesquisa.

A todos os meus familiares, em especial a minha mãe Ivanise, minha irmã Severina, minha sobrinha Soane, minhas primas Joana e Sandra, ao meu esposo Antônio Flávio e ao meu colega de trabalho Gilvan, por todo apoio e incentivo dado ao longo dessa minha jornada.

Não poderia deixar de agradecer aos meus colegas de sala, Cláudia, Paola, Ritinha, Thaynnara, Ewerton, Christian Eduardo e Francielly, que deram uma valiosa contribuição em minha jornada acadêmica. Obrigado pelos conselhos, apoio, incentivo, torcida e por não deixarem que eu desanimasse.

É, também a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica, o meu muito obrigado!

“[...] A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire, 2013, p. 139.

LISTA DE ABREVIATURAS

EBAL – Editora Brasil América Ltda

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

MEC – Ministério da Educação e Cultura

HQs – Histórias em Quadrinhos

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Para incentivo a leitura você utiliza?.....	29
Gráfico 2	As HQs em sua opinião podem ser usadas para o incentivo da leitura em sala de aula?.....	29
Gráfico 3	Sua formação acadêmica oportunizou o uso das HQs em sala de aula?.....	30
Gráfico 4	As HQs melhoram a relação aluno-professor, e professor-aluno?...	30
Gráfico 5	Quais as dificuldades da utilização das HQs em sala de aula?.....	31
Gráfico 6	Como os alunos se comportam com o uso das HQs como incentivo a leitura?.....	31
Gráfico 7	A sua escola possui algum ambiente de leitura?.....	32
Gráfico 8	Com o advento da internet ficou mais difícil por parte dos alunos o interesse pela leitura?.....	32
Gráfico 9	Que contribuições você daria para melhorar do incentivo a leitura?.....	33
Gráfico 10	Quais os motivos que levam as crianças perderem o interesse pela leitura?.....	33

RESUMO

As histórias em quadrinhos passaram a ser vistas como um meio de comunicação em alta escala, de modo que seu público alvo, em sua maior parte são as crianças e os adolescentes. Este aspecto de receptor instiga-nos a considerarmos sobre as questões que estão relacionadas com o processo de desenvolvimento desse futuro leitor, e da elaboração textual no ambiente escolar. Na presente pesquisa, objetivamos realizar a coletar dados e um levantamento sobre a importância da utilização das histórias em quadrinhos como forma de incentivo a leitura na educação infantil. Através de nossa investigação subsidiada por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com professores de 20 escolas do município de Mari – PB. Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se em Alencar e Serpa (1998), Alves (2001), Assis (2003), Chiappini (1997), Leila e Roberto Iannone (1994), Luyten (1987), Martins (2004), Moya (1994), Silva (2011), Vergueiro (2006), Ramos (2010), entre outros autores que contribuíram muito no sentido de conduzir as discussões. Concluímos que grande parte de nossos entrevistados já utilizam as HQs como um recurso pedagógico o qual os possibilita estarem promovendo e incentivando a leitura de seus alunos da Educação Infantil (turmas de pré-escolar), colaborando assim com o processo de alfabetização das crianças.

Palavras-chave: Prática de Leitura. Incentivo a Leitura. Histórias em Quadrinhos.

ABSTRACT

Comics have come to be seen as a means of high-scale communication, so that their target audience, mostly children and adolescents. This receptor aspect instigates us to consider the issues that are related to the development process of this future reader, and the textual elaboration in the school environment. In the present research, we aim to collect data and a survey about the importance of using comics as a way of encouraging reading in early childhood education. Through our research subsidized by bibliographical research and field research with teachers from 20 schools in the city of Mari - PB. For this purpose, our theoretical basis is based on Alencar and Serpa (1998), Alves (2001), Assis (2003), Chiappini (1997), Leila and Roberto Iannone (1994), Luyten (1987), Martins Moya (1994), Silva (2011), Vergueiro (2006), Ramos (2010), among other authors who contributed a lot to drive the discussions. We conclude that most of our interviewees already use the HQs as a pedagogical resource which enables them to be promoting and encouraging the reading of their pre-school students, thus collaborating with the children's literacy process.

Key-words: Reading Practice. Reading Incentive. Comics.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	14
2.1	Breve histórico das histórias em quadrinhos no mundo.....	14
2.1.1	<i>As histórias em quadrinhos no Brasil.....</i>	15
2.2	A especificidade das histórias em quadrinhos.....	18
2.2.1	<i>A linguagem dos quadrinhos.....</i>	20
2.3	O poder das histórias em quadrinhos.....	22
2.3.1	<i>O gênero discursivo das histórias em quadrinhos como material pedagógico.....</i>	22
2.3.2	<i>Os quadrinhos promovendo a leitura.....</i>	25
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1	Tipo de pesquisa.....	27
3.2	Público alvo.....	27
3.3	Instrumento de pesquisa.....	27
3.4	Análise dos dados.....	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6	REFERÊNCIAS.....	36
7	APÊNDICES.....	38

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as histórias em quadrinhos em sala de aula em especial na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental têm sido bastante utilizadas por parte dos docentes. Pelo fato da mesma está facilitando o gosto pela leitura segundo a literatura.

Para tanto, que estou desenvolvendo este trabalho, para saber responder ao meu questionamento: Será que as histórias em quadrinhos incentivam mesmo o gosto pela leitura?.

E através das histórias em quadrinhos que as crianças têm seu primeiro contato com o mundo da leitura, e a partir de então, a criança estabelece um elo que vai possibilitá-lo de futuramente tornar-se um leitor das mais diversas linguagens, dentre elas as linguagens cinematográficas, teatral, literária, etc.

As características das histórias em quadrinhos se dão pela associação de figuras e textos dentro de balões, os quais por sua vez correspondem a uma subsequência determinada pelas representações presentes na narrativa. De modo que, essas representações se fundem as falas dos personagens existentes na narrativa de forma direta e/ou indiretamente.

A particularidade presente na ludicidade contida no gênero das histórias em quadrinhos faz com que os educandos sejam instigados a desenvolverem o hábito e o prazer pela leitura.

De tal modo que, possibilitará aos nossos educandos que futuramente possam vir a se tornarem autores de suas próprias histórias, que é um dos aspectos, dos quais nós enquanto professores devemos considerar essa produção.

No presente estudo, procuramos indagar sobre o processo de desenvolvimento do hábito da leitura e escrita através da utilização das histórias em quadrinhos em conformidade com estudos e experiências vivenciadas, como também, a partir das reflexões sobre as histórias em quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem, e conscientização dos educadores sobre as possibilidades de utilização dos quadrinhos no estímulo e desenvolvimento da leitura e escrita.

Para a realização desta pesquisa, foi imprescindível a utilização de atividades reflexivas e auto reflexivas, a partir das ações e atitudes dos professores, sempre tendo como proposta as intervenções lúdicas em suas práticas. A problemática de nossa pesquisa esteve direcionada para utilização das histórias em quadrinhos e

sua importância e contribuição no processo de desenvolvimento da leitura e escrita dos educandos.

Acreditamos que, através da utilização das histórias em quadrinhos possibilitará o desenvolvimento integral das crianças associado à potencialidade de cada uma delas, consideramos que o gênero das histórias em quadrinhos pode e deve ser utilizado pelos educadores vislumbrando uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Desta forma, para a execução desta pesquisa decidimos dividir nosso trabalho em três partes, assim, descritas:

No primeiro capítulo – *Fundamentação Teórica* – apresentamos um breve histórico das histórias em quadrinhos, sua especificidade, linguagem e, também expomos o poder que as HQs possuem.

No segundo capítulo – *Aspectos Metodológicos* – expomos o tipo de pesquisa que realizamos como também a delimitação de nosso público alvo, os instrumentos da pesquisa e a análise dos dados coletados.

Finalizamos com o terceiro capítulo – *Resultados e discussões* – apresentamos a interpretação dos dados coletados em nossa pesquisa. Por fim, nossas considerações finais, referências usadas na elaboração desta pesquisa e o apêndice.

Deste modo, através do presente trabalho temos a esperança de afirmar que as histórias em quadrinhos possam contribuir para que as crianças sejam incentivadas a gostar de ler.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico das histórias em quadrinhos no mundo

As histórias em quadrinhos, frequentemente são associadas a uma narração que conta com a exposição de imagens e textos, que por sua vez são capazes de estabelecer uma ideia complementar. A partir do início século XX, houve a utilização do termo história em quadrinhos, após serem inseridos balões com falas nos desenhos dos personagens, dando origem a uma nova forma concreta de utilização da *arte sequencial*¹.

O gênero textual das histórias em quadrinhos é bem conhecido pelo público infantil, infantojuvenis e adultos. As histórias em quadrinhos passaram a adquirir mais espaço, na medida em que seu público aumentava, ampliando assim, sua presença para além de seus próprios encadernados, passando assim a conquistar diversas posições e roupagens, tendo como exemplo, as tirinhas, as charges e os cartuns que são divulgados em jornais e revistas.

No entanto, é nítido que as histórias em quadrinhos vêm conquistando mais espaços, evidenciando assim que grandes histórias podem ser contadas a partir do apoio da arte sequencial. Conforme apresentado pela Profa. Dra. Lígia Chiappini (1997, p. 125), as histórias em quadrinhos enquanto linguagem gráfica existe relativamente desde os primórdios da história do homem, no tempo em que os nossos ancestrais, através de desenhos canhestros, descreviam graficamente, nas paredes das cavernas em que habitavam as experiências arriscadas de suas caçadas ou relatavam sobre o seu dia a dia.

As narrativas presentes nas histórias em quadrinhos em forma de imagens, além de surgir nas cavernas, além de aparecer do mesmo modo em outras épocas, representada em papiros egípcios descrevendo assim os grandes feitos realizados pelos faraós, e em gravuras e tapeçarias medievais narravam as histórias cristãs. Há muito tempo, antes da criação da imprensa por Gutenberg em 1450, tudo era feito de forma manuscrita.

¹ A arte sequencial, que significa contar histórias por meio de figuras, é comum ao homem desde a antiguidade. Esse tipo de narração aparecia em tapeçarias, vitrais, mosaicos etc. A própria Igreja, na Idade Média, utilizava de tal arte para expor os episódios da vida dos homens santos em imagens, numa época onde ler era privilégio de poucos (SILVA, 2011, p. 1).

Ao longo do tempo, as impressões passaram a ter mais fidelidade e agilidade, originando-se assim os meios de comunicação que difundem as narrativas em forma de quadrinhos, tendo como exemplo os jornais, os gibis e a Internet. A linguagem que é utilizada nas histórias em quadrinhos passou a ganhar um maior destaque a partir da segunda metade do século XIX, com a explosão da imprensa norte-americana, pois foi um momento em que os jornais e revistas europeias experimentaram agregar em suas páginas, charges políticas e quadros humorísticos.

Esses quadros, por sua vez, carregavam todas as personagens em uma única cena e expressavam uma crítica da atual conjuntura política do país. No entanto, vale ressaltar que, antes mesmo do surgimento das primeiras Histórias em Quadrinhos nos EUA, as narrativas ilustradas já existiam e eram muito conhecidas na Europa. Teoricamente seja por essa razão que, para a história das histórias em quadrinhos, o marco inicial desse gênero narrativo constituiu na publicação dominical, em 1895, de uma série de desenhos satíricos intitulados de *At the Circus in Hogan's Alley*.

O folheto dominical apresentava como protagonista principal *The Yellow Kid – O Garoto Amarelo*. A partir de 1897, houve o grande ápice com relação à imaginação dos desenhistas, que idealizavam cada vez mais e mais personagens. Consequentemente, houve a criação de Hans e Fritz por Rudolph Dirks, que por sua vez preparou suas histórias de forma sequenciada aos acontecimentos presentes nos diálogos em balões, como até hoje conhecemos. O sucesso das histórias em quadrinhos encontrar-se correlacionado no encanto através do apreciar as imagens que são recordadas dentro de cada uma das histórias em quadrinhos.

2.2.1 As histórias em quadrinhos no Brasil

O caminho histórico percorrido pelas histórias em quadrinhos é bem antigo. Conforme apresentado por Leila Rentroia Iannone e Roberto Antonio Iannone (1994, p. 10): “Estudiosos apontam as inscrições que nossos antepassados deixaram nas cavernas, no período pré-histórico, como a origem mais remota das histórias em quadrinhos”. Entretanto, na contemporaneidade as histórias em quadrinhos que popularmente conhecemos, surgiram na Europa e nos Estados Unidos a partir do final do Século XIX, e em seguida, passou a se expandir para os demais países.

De acordo com José Moysés Alves (2001), no Brasil, encontramos “As aventuras de Nhô Quim” e/ou “Impressões de uma viagem à corte”, do desenhista ítalo-brasileiro Angelo Agostini, o qual vem sendo apontado como sendo a primeira história em quadrinhos nacional, que teve sua primeira publicação em 30 de janeiro de 1869, através da revista “Vida Fluminense” do Rio de Janeiro. Ou seja, por este motivo, que a data passou a ser apontada como o Dia do Quadrinho Nacional.

Em 1905, no Brasil foi lançada a revista brasileira pioneira de histórias em quadrinhos chamada de “O Tico Tico”. De acordo com Leila e Roberto Iannone (1994, p. 48), os autores acreditam que, “tenha sido a primeira do mundo a apresentar HQ completas”. Além do mais, “O Tico Tico” para Álvaro Moya (1994, p. 33) foi “o marco inicial das publicações dedicadas às crianças no Brasil”.

As histórias em quadrinhos que eram especialmente destinadas ao público infantil e infantojuvenil apresentavam contos, textos informativos, curiosidades e *comics*². Na revista, os personagens que mais se destacavam eram *Buster Brown* e *Tige*, do autor e ilustrador norte americano Richard Felton Outcault, posteriormente vieram a serem renomeados no Brasil, como “Chiquinho” e “Jagunço” (IANNONE, L.; IANNONE, R., 1994), onde em 1956 houve o marco final da revista.

O jornal paulista “A Gazeta”, em 1929 realiza o lançamento de a “Gazeta Infantil” ou “Gazetinha”, o qual efetuava a publicação de quadrinhos nacionais e estrangeiros. O caricaturista, desenhista, pintor, ilustrador, escritor, jornalista e historiador brasileiro Belmonte, através de suas narrativas apresentava personagens com traços especificamente brasileiros, do mesmo modo que as aventuras do “Gato Félix”. O suplemento permanecendo em circulação até o ano de 1950.

Em 1934, houve o lançamento no Rio de Janeiro de o “Suplemento Juvenil”, o qual compõe parte do jornal “A Nação”, divulgado pelo jornalista e editor brasileiro Adolfo Aizen, o qual habitualmente passou a ser apontado como um importante favorecedor dos quadrinhos no Brasil. Também realizou a fundação da Editora Brasil América Ltda (EBAL), a qual é definida por sua caracterização ao editar apenas as histórias em quadrinhos. Em 1947, realizou a publicação de sua revista pioneira intitulada de o “Herói”, que por sua vez ao longo de muito tempo se manteve sendo líder dos quadrinhos brasileiros.

² Termo em inglês usado para denominar as histórias em quadrinhos norte-americanas.

Em 1939, Roberto Marinho, proprietário do jornal “O Globo”, realizou o lançamento da revista “Gibi”, que por sua vez, é uma revista que é destinada ao público infantil, que em um curto espaço de tempo acabou tornando-se muito popular. E conseqüentemente passou a ser utilizada para denominar todas as revistas em quadrinhos no Brasil. De acordo com a pesquisadora e especialista em histórias em quadrinhos Sônia Maria Bibe-Luyten (1987, p. 70), “a palavra gibi, a rigor, significa moleque”.

Em 1943, houve o lançamento de “O Amigo da Onça”, uma charge do cartunista brasileiro Péricles de Andrade Maranhão, nas revistas “O Cruzeiro” e “O Gury”. Péricles é apontado como uma exceção, uma vez que ele não desapareceu à frente do apoderamento dos quadrinhos norte-americanos, ou seja, “apesar de não ser um herói de *comic*, representa uma figura característica de uma época da vida nacional” (IANNONE, L.; IANNONE R., 1994, p. 50).

Em 1951, foi realizado na cidade de São Paulo a I Exposição Internacional das Histórias em Quadrinhos, que por sua vez foi à primeira manifestação realizada em nível mundial, possibilitando assim o seu reconhecimento de sua importância enquanto um formato de expressão artística.

Na década de 1960, surge então o personagem “O Pererê”, do cartunista, chargista, caricaturista, desenhista brasileiro Zivaldo Alves Pinto, que foi uma referência para a produção dos quadrinhos no Brasil. Que por sua vez teve a habilidade de agregar toda uma tradição brasileira, retomando assim as temáticas relacionadas ao cotidiano e do folclore. De acordo com Luyten (1987), sua figura central é o “Saci”, que é um personagem típico do folclore nacional.

No entanto, Maurício de Souza foi o único que “conseguiu, realmente, o que nenhum dos outros desenhistas nacionais sequer poderia sonhar: êxito no Brasil e fama mundial” (LUYTEN, 1987, p. 78). Além de que, também ainda foi o único artista brasileiro que chegou a receber, o prêmio *Yellow Kid*, em 1971 que é considerado o Oscar das Histórias em Quadrinhos.

Os quadrinhistas brasileiros que possuem um grande destaque entre o público infantil são Zivaldo e Maurício de Souza. Os mesmos possuem destaque no mercado nacional e internacional, e receberam diversos prêmios importantes, os quais possibilitou a revelação das histórias em quadrinhos, genuinamente brasileiras.

2.2 A especificidade das histórias em quadrinhos

Em meio à existência de uma grande variedade de gêneros textuais, a ser apresentado para que possa dar início a formação do leitor. De acordo com Martins (2004, p. 93), um dos gêneros textuais que vem ganhando destaque são as histórias em quadrinhos, por se tratar de um texto que possui muita ação, diálogo, e possuem uma linguagem mais simplificada, que se adequa com maior facilidade ao mundo sociocultural do alunado, além de apresentarem diversas ilustrações, cores e expressões fisionômicas.

O gênero das histórias em quadrinhos apresentam histórias as quais são narradas a partir de uma sequência lógica de desenhos. Os quais geralmente são exibidos no sentido horizontal, ordenados em tiras, além de apresentar diálogos que são dispostos em balões. A forma em que os balões são estruturados transmite uma ideia de que existe uma rapidez e agilidade para essas histórias e suas narrativas.

Conforme é apresentado por Martins (2004), os quadrinhos ou as histórias em quadrinhos são narrativas, as quais são realizadas utilizando desenhos de forma sequencial, que no geral são apresentadas no sentido horizontal, e frequentemente são acompanhados por curtos textos, que indicam diálogo e/ou de algumas descrições da situação, que habitualmente são apresentados no interior de figuras chamadas balões.

Martins, ainda ressalta que, “[...] é importante salientar que a história em quadrinho faz parte das narrativas, são tecidas numa certa sequência, para que haja entre os leitores, o entendimento da história”. (MARTINS, 2004, p. 2353). Ou seja, ainda para o autor, as histórias em quadrinhos são estabelecidas a partir de uma fonte de diversão constante e barata para as crianças e os adolescentes.

As histórias em quadrinhos passam a contribuir para a construção de novos leitores, uma vez que, por diversas vezes as crianças passam a ter o contato com o mundo da leitura, através do conhecimento e leitura dos gibis. Essa “facilidade” se dá pelo fato de que eles possuírem esta dinâmica e ser de fácil acessibilidade, afinal, as histórias em quadrinhos são um gênero textual, cuja relevância foi conquistada paulatinamente e permaneceu sofrendo inúmeras críticas, conforme explicitado anteriormente.

Por mais que as histórias em quadrinhos tenham conseguido se firmar e solidificar seu sucesso, conseguindo assim alcançar uma grande diversidade de fãs

pelo mundo. Podemos atribuir esse sucesso as histórias em quadrinhos pelo simples fato de que elas influenciam seu público através de sua descontração e, por serem exibidas em forma de tiras, possibilitando assim a transformarem-se em um meio rápido de informações, para o mundo globalizado e exigente de notícias e entretenimento.

Martins (2004) ainda afirma, que as histórias em quadrinhos tem sido “um gênero textual que tem atraído muito a atenção do jovem e do adolescente são as histórias em quadrinhos (HQs) e, por isso, tem sido ponto de partida para a formação de muitos leitores” (MARTINS, 2004, p. 93). Ou seja, as histórias em quadrinhos quando estão no processo de criação elas passam a serem elaboradas com o objetivo de entreter seu público, através da utilização de figuras alegres e bem coloridas, para que assim possam distrair seus leitores.

Uma vez que, as histórias em quadrinhos por sua vez proporcionam uma sensação de divertimento, a qual se torna perceptível através da leitura das tiras, as quais não são textos extremamente extensos e apresentam histórias simples que possuem linguagem verbal e/ou não verbal. Em conformidade com Martins (2004), é por isso, que é de extrema importância da veiculação de seus personagens, juntamente com os seus vestuários, além de seu linguajar, buscando assim agradar seu leitor.

Logo, este mesmo leitor que idealizam diversas expectativas sobre os seus personagens, juntamente com as histórias dos mesmos, além da conduta que será adotada por eles ao longo das situações que foram criadas. E é isso que chega a ocasionar à adoração do fã/leitor das histórias em quadrinhos. Nessa linha de pensamento Martins (2004) explica que:

Como esse gênero textual é rico em figuras e cores, ao realizarmos nossa análise, pretendemos focalizar não apenas a linguagem verbal apresentada nessas histórias, como também a linguagem não verbal: as cores, as expressões fisionômicas, os gestos das personagens, as características textuais desse gênero, uma vez que tudo isso influencia na construção do significado e nas expectativas do leitor. (MARTINS, 2004, p. 93).

Realmente, as histórias em quadrinhos possuem esse poder de atrair os seus leitores, principalmente, porque aqueles que estão entrando pela primeira vez no universo da leitura. As histórias em quadrinhos possuem um papel de suma importância pelas contribuições que elas proporcionam para a formação inicial

destes leitores, por serem visualmente estimulantes e por conterem histórias simples e que despertam e aguçam a curiosidade e a imaginação da criança e/ou adulto.

As histórias em quadrinhos possuem uma grande influencia nos contextos linguístico e social, difundindo assim a ideologia utilizada pelo autor. Compreendemos que as histórias em quadrinhos estão conseguindo cada vez mais conquistar a atenção de seu novo leitor, e, por isso, tem sido ponto de partida para a formação de muitos leitores.

Para Martins (2004), “[...] é um material de leitura bastante circulado socialmente, sobretudo, pelas crianças e adolescentes”. (MARTINS, 2004, p. 2349). As histórias em quadrinhos colaboram com o método de alfabetização, pois auxiliam no processo da classificação das linguagens regionais, demonstrando assim a culta linguagem do coloquial, ajudando no processo de desenvolvimento do cognitivo da criança, como também suas habilidades, possibilitando assim na transformação de um ser crítico, que seja capaz de agir e criar suas próprias histórias.

Segundo Maria José Assis (2003), os gibis são utilizados no processo de alfabetização das crianças, uma vez que, possibilita a compreensão do ensino das diferenças regionais. Desta forma, temos o exemplo do personagem “Chico Bento”, onde podemos ver a utilização da linguagem coloquial e culta, como também sua aplicação, através da leitura oral e escrita, desenvolvendo assim, os aspectos cognitivos do aluno, possibilitando criar habilidades que “[...] pode levá-lo a ampliar seu poder de decisão ao mudar o final da história, tornar o leitor crítico de sua realidade, pois muitos gibis trazem os problemas existentes na sociedade”. (ASSIS, 2003, p. 22).

2.2.1 A linguagem dos quadrinhos

Para Moya (1977), os quadrinhos “são um conjunto e uma sequência”. (MOYA, 1997, p. 110). Os quais são formados a partir de quadros que realizam a combinação entre dois meios de comunicação distintos, que são eles o desenho e o texto.

De acordo com Leila e Roberto Iannone (1994), o formato que vem sendo mais utilizado frequentemente nos quadrinhos é o retângulo. Entretanto, as histórias em quadrinhos que atualmente vem sendo publicadas nas revistas, especialmente as de super-heróis, fazem a utilização dos quadrinhos com formatos bastante

arrojados. O tradicional formato dos quadrinhos, é a tira diária, que por sua vez ocasionou na criação dos *comics*.

Para Waldomiro Vergueiro (2006), inicialmente, os quadrinhos seguiam um padrão com relação ao seu formato, mas logo passaram a se diversificar. Os artistas, Winsor McCay e Alex Raymond passaram a serem reconhecidos precisamente por esta plasticidade que diferenciava o trabalho de ambos.

As histórias em quadrinhos, também podem ser divulgadas em diversos veículos e formatos, características que afetam tanto sua forma como seu conteúdo. No que se refere aos personagens, na grande maioria das histórias em quadrinhos estão habituados a sempre terem seu personagem principal fixo, produzindo assim então uma “série”.

Desta forma, a representação gráfica desses personagens, de acordo com Vergueiro (2006), “[...] vai obedecer ao estilo dos quadrinhos. Histórias cômicas tendem a ter personagens caricatos, histórias de aventuras costumam utilizar-se de uma representação realista dos personagens”. (VERGUEIRO, 2006, p. 52).

Para Alencar e Serpa (1998), nas histórias em quadrinhos, existem diversos planos e ângulos de visão que reproduzem a forma como uma determinada imagem pode vir a ser representada, é desta forma que ocorre com a pintura, fotografia e cinema.

Os quadrinhos usam a denominação que vem sendo utilizada no cinema. As histórias em quadrinhos sempre acabam refletindo igualmente as tendências das artes plásticas; diversas delas chegam a apresentar os estilos das principais escolas artísticas.

Em conformidade com Leila e Roberto Iannone (1994), a respeito dos elementos que compõem os quadrinhos, o balão é um recurso específico, contendo textos ou imagens. Para Vergueiro (2006, p. 56), seu início se deu “[...] no final do Século XIX, em uma história do personagem *Yellow Kid*”.

As legendas utilizadas nas histórias em quadrinhos simbolizam a voz onisciente do narrador. De modo que, as funções que comumente encontramos, estão relacionadas com o início da história, como também com a ligação entre um quadro e outro.

Mais um dos destaques existentes nos quadrinhos são as onomatopeias³, que são signos convencionais que possibilitam a retratação de um som por meio de caracteres alfabéticos. E acabam sofrendo variações de acordo com o idioma de cada país. Na maioria das vezes, são grafadas em caracteres grandes, próximo do local em que ocorre e/ou ocorrerá o som, independentemente dos balões.

2.3 O poder das histórias em quadrinhos

2.3.1 O gênero discursivo das histórias em quadrinhos como material pedagógico

Segundo a sugestão dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, para a utilização dos gêneros do discurso no contexto da sala de aula, especialmente, quando for trabalhar a leitura em sala com os alunos, bem como a proposta de um contato intenso e sistematizado de seus alunos para com a literatura, logo, o gênero discursivo das histórias em quadrinhos vem ganhando destaque.

Os autores das histórias em quadrinhos, através de suas narrativas conseguem apresentar os diferentes modos de viver, proporcionando que seus leitores possam realizar leituras significativas utilizando-se dos mais diversos signos que vão ao encontro do gosto e das necessidades atuais. Vinculados às pretensões humanas exteriorizadas desde os tempos mais antigos, “[...] aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico” (VERGUEIRO, 2010, p. 21).

Nesse contexto, José de Arimathéia Cordeiro Custódio (2007) ressalta que, através da utilização das histórias em quadrinhos, “[...] pode-se tratar de qualquer assunto, em qualquer disciplina ou grau de ensino. A contribuição para a Língua Portuguesa, Redação, leitura e Educação Artística dispensa comentários”. (CUSTÓDIO, 2007, p. 65).

O jornalista, blogueiro e doutor em letras Paulo Ramos (2010), ressalta que por mais que antigamente as histórias em quadrinhos tenham sido desprestigiadas e desvalorizadas pela comunidade escolar, na contemporaneidade, elas voltaram a serem inseridas nos espaços escolares através dos incentivos governamentais.

³ é uma figura de linguagem que reproduz fonemas ou palavras que imitam os sons naturais, quer sejam de objetos, de pessoas ou de animais. Esse recurso aumenta a expressividade do discurso, motivo pelo qual é muito utilizado na literatura e nas histórias em quadrinhos. (TODA MATÉRIA - OMOMATOPEIA. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/onomatopeia/>. Acesso em 01 out. 2018).

Prova disso são os Parâmetros Curriculares Nacionais, provas de vestibular, Enxame Nacional do Ensino Médio, Programa Nacional Biblioteca na Escola, dentre outros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, no que se referem à utilização dos quadrinhos pelos profissionais da educação, proporcionam a reflexão e a compreensão da utilização desse gênero com relação ao trabalho da leitura em sala de aula, especificamente nas de Língua Portuguesa.

Partindo desta perspectiva, Flávia Brocchetto Ramos e Berta Lúcia Tagliari Feba (2011) apresentam uma explanação de suma importância que, em: “[...] 2008, segundo o MEC, o PNBE disponibilizou, para o Ensino Fundamental, cinco acervos com 20 títulos cada [...]” (RAMOS, F. B; FEBA, B. L. T, 2011, p. 220), dentre eles, há a inserção das histórias em quadrinhos.

Desta forma, Vergueiro e Ramos (2009) afirmam que a introdução desse gênero nos Parâmetros Curriculares Nacionais viabilizou uma maior utilização das histórias em quadrinhos no espaço escolar, bem como a busca pelo conhecimento que seja mais metódico e amplo para os professores, estudiosos e pesquisadores em relação das características e processo evolutivo do gênero em questão, vislumbrando um trabalho mais dinâmico e completo na realização das aulas.

Os autores, ainda salientam que as histórias em quadrinhos chegaram a ser assimiladas enquanto leituras que não se restringia exclusivamente ao público infantil, mas perante a importância desse gênero, elas são lidas por leitores das mais diversas faixas etárias, e que, além do entretenimento descoberto no decorrer da leitura, temos a edificação do conhecimento, além das inúmeras possibilidades.

Para Vergueiro e Ramos (2009), na segunda metade do século passado as histórias em quadrinhos chegaram a ser consideradas como prejudiciais para os alunos, uma vez que, passaram a ser vistas exclusivamente como uma grande fonte de distração, pois os desviava das leituras que eram consideradas como apropriadas para a formação do leitor.

Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que as histórias em quadrinhos passaram então a serem valorizadas no ambiente escolar. Porém, o reconhecimento da utilização desse gênero ocorreu de uma forma mais sistemática, através da concepção presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] pode-se afirmar que os quadrinhos só foram oficializados como prática a ser incluída na realidade de sala de aula no ano seguinte ao da

promulgação da LDB, com a elaboração dos PCN, criados na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 10).

Outra concepção significativa para este cenário é que:

[...] os PCN de Língua Portuguesa também mencionam os quadrinhos. No caso do ensino fundamental, existe referência específica à charge e à leitura crítica que esse gênero demanda (2008: 38,54). O mesmo texto menciona igualmente as tiras como um dos gêneros a serem usados em sala de aula (2008: 54). Nesse sentido, uma das propostas dos PCN de Língua Portuguesa é que o conteúdo seja transmitido por meio de gêneros, conceito até então desconhecido pela maior parte dos docentes. (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 10-11).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (2008), existe uma categorização dos gêneros textuais que são recomendados para o ambiente escolar. Na escolha criteriosa desses gêneros, existe uma abordagem de que existem determinados gêneros que são considerados como essenciais para a prática da escuta e da leitura de textos.

Desta forma, esses gêneros passam a serem vistos como favorável para se trabalhar com a linguagem oral e escrita. Com relação a esta última, existe uma referência às charges e as tiras. De modo que, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Médio foi possível encontramos mais uma vez menção referente à utilização dos quadrinhos para o espaço escolar.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais demonstram para o professor o real valor de se trabalhar com as diversas linguagens presentes no universo cultural da sociedade, não limitando-se apenas a uma única categoria de linguagem. Além dos Parâmetros Curriculares Nacionais, contamos com o aparecimento dos quadrinhos nas provas de vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio, as quais por sua vez, exigem que o aluno realize a leitura de linguagens verbais e não verbais.

É de suma importância destacar que, a partir da inclusão das histórias em quadrinhos nos acervos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Programa Nacional Biblioteca na Escola e nos demais programas e bases legais, como também nos livros didáticos, e nas provas de vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio, reconhecem que essas obras não são utilizadas exclusivamente na Educação Infantil e/ou simplesmente para entretenimento, pois as histórias em quadrinhos têm conquistado os leitores das mais variadas idades.

2.3.2 Os quadrinhos promovendo a leitura

As crianças devem ter o contato com a leitura cada vez mais cedo, em virtude de que o ato de ler, que para Carvalho e Oliveira (2004), é uma ação social, na qual existe o envolvimento entre o autor e o leitor, além do que é uma atividade que corresponde a um processo discursivo. Ou seja, para que uma criança de fato venha a aprender a ler, é essencial que ela desenvolva o conhecimento sobre a língua, o mundo e o gênero discursivo.

A prática da leitura ocorre de uma forma mais efetiva, a partir do momento em que ela passa a ser motivada pela necessidade e pelo prazer. Um dos fatores que pode ser considerados de grande importância para que a criança seja levada ao caminho em que leve ao fortalecimento da prática e do prazer de leitura, é a utilização das histórias em quadrinhos.

De acordo com Roberto Elísio dos Santos (2001), a linguagem e os elementos presentes nos quadrinhos, quando passam a serem bem utilizados, tornam-se auxiliares do processo de ensino. A junção realizada entre o texto e a imagem, favorecendo assim a melhor compreensão dos conceitos que continuariam teóricos correlacionados exclusivamente com as palavras.

É comum que as histórias em quadrinhos são diferenciadas por sempre apresentarem algo inesperado. Para Adriana Galvão Fogaça (2002/2003), o encantamento presente nesse gênero ocorre pelo fato de que elas representam às necessidades e preferências naturais das crianças, envolvendo os jogos e as brincadeiras.

As histórias em quadrinhos acabam afetando a educação de seus leitores. De acordo com Alves (2001):

Reproduzindo contextos e valores culturais, as histórias em quadrinhos oferecem oportunidades para as crianças ampliarem seus conhecimentos sobre o mundo social. Porém, seja pelos assuntos veiculados, seja pela forma como os temas são tratados, as histórias em quadrinhos foram alvo de muitas críticas e, lê-las dentro das escolas, foi por muito tempo considerada uma atividade clandestina e sujeita a punições. (ALVES, 2001, p. 06).

Por mais que as histórias em quadrinhos por um determinado período tenham sido menosprezadas pelos pais, professores e bibliotecários, na contemporaneidade suas vantagens permanecem visíveis. Assim, para Vergueiro (2006b), "no Brasil [...] o emprego das histórias em quadrinhos já é reconhecido pela Lei de Diretrizes e

Bases (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”. (VERGUEIRO, 2006b, p. 21).

Desta maneira, tornar-se evidenciada a importância da utilização das histórias em quadrinhos para a infância, quanto para o ensino, como também para o desenvolvimento da prática de leitura. Deste modo, Alves (2001) expressa que:

A leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do gosto pela leitura porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco frequentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da escolarização. Também porque, estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura. (ALVES, 2001, p. 07).

Além disso, pode-se esperar que uma criança poderá ter a leitura como uma atividade espontânea e divertida. As histórias em quadrinhos proporcionam uma grande simplicidade e conseqüentemente é por isso que as crianças que estão em fase de alfabetização e início de escolarização, tenham esse interesse pela leitura das histórias em quadrinhos e conseqüentemente se sentem estimulados para continuarem lendo.

No decorrer do processo de formação desses leitores, é de suma importância que essas crianças possam ter contato com uma grande variedade de objetos de leitura e os mesmos possuam conteúdos de qualidade, de modo que conseqüentemente venham corroborar com o desenvolvimento desde pequeno leitor para que ele futuramente ele venha a exercer leituras mais complexas.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, iremos discorrer sobre todo o processo metodológico utilizado para a realização deste estudo. Apresentaremos o tipo de pesquisa, público alvo, instrumento de pesquisa e a análise de dados, detalhando todo o processo de apuração de informações que nos fez chegar aos fins conclusivos deste trabalho.

3.1 Tipo de pesquisa

Para a realização deste estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa, por ser um meio adequado para atingir nossos objetivos de investigação e ir de encontro aos nossos propósitos de compreender e refletir sobre a realidade educacional. O uso desse tipo de pesquisa nos possibilitou a obtenção de informações claras e realistas acerca das opiniões e ações do público alvo, tendo como centro da atenção de pesquisa a utilização das histórias em quadrinhos como recurso para o incentivo a leitura.

3.2 Público alvo

O presente estudo contou com 20 (vinte) professores como público alvo, atuantes nas escolas discriminadas a seguir: Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Cantalice Magalhães, Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Maria das Neves de Paula Arruda, Educandário Eulália Olindina e Escolinha Sonho Encantado. Por tratar de profissionais que trabalham diretamente com a educação infantil dentro do sistema regular de ensino, a pesquisa objetivou-se em averiguar suas opiniões e práticas em relação às práticas de incentivo e desenvolvimento da leitura.

3.3 Instrumento de pesquisa

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizado um questionário (Apêndice A) como instrumento de pesquisa, contendo 10 indagações direcionadas aos profissionais docentes. A escolha deste instrumento de pesquisa se fundamenta pelo fato deste método possibilitar a obtenção de informações mais objetivas,

favorecendo para que os entrevistados possam responder da forma mais verdadeira possível de acordo com suas opiniões individuais, sem interferências que atinjam a autenticidade das respostas.

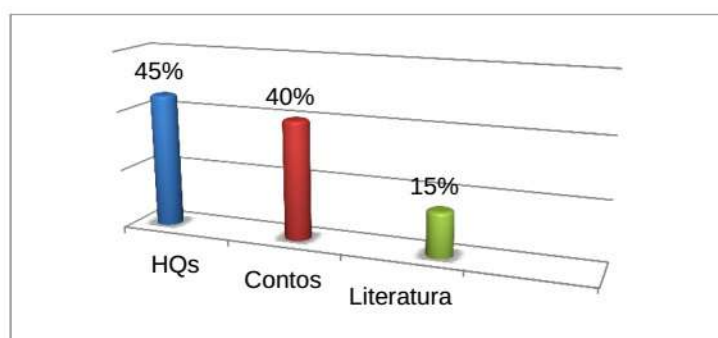
3.4 Análise dos dados

Para a realização desta análise, foi desenvolvida uma leitura minuciosa acerca das perguntas lançadas, bem como uma pesquisa bibliográfica exaustiva referente ao assunto abordado, o que possibilitou a aquisição de informações precisas para os fins conclusivos deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abordaremos neste capítulo, todos os resultados atingidos através da pesquisa desenvolvida, bem como as discussões sobre os dados apresentados em cada gráfico exposto.

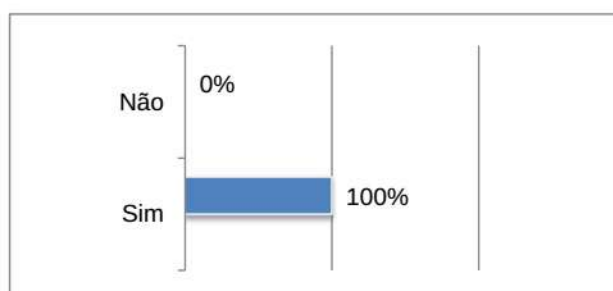
Gráfico 1 – Para incentivo a leitura você utiliza?



Fonte: Silva, 2018.

Conforme é apresentado pelo Gráfico 1, as HQs cada vez mais vêm conquistando o seu devido espaço nos ambientes escolares, e conseqüentemente estão se tornando um dos recursos que são mais utilizados quando se trata de estimular e desenvolver o prazer pela leitura nos alunos.

Gráfico 2 – As HQs em sua opinião podem ser usadas para o incentivo da leitura em sala de aula?

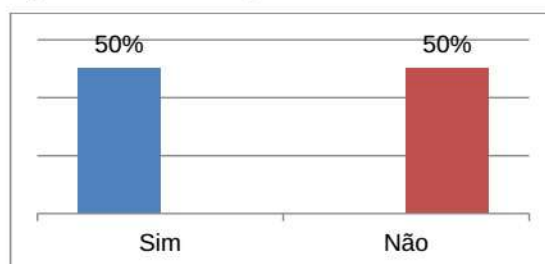


Fonte: Silva, 2018.

No Gráfico 2, notamos que 100% (cem por cento) dos professores entrevistados, concordam que as HQs podem e devem ser utilizados em sala de aula, como uma das formas de incentivar e estimular seus alunos a desenvolverem

e praticarem o hábito e o prazer pela leitura. Logo, confirma nosso pensamento que as HQs são um dos recursos que podemos explorar para o desenvolvimento da leitura.

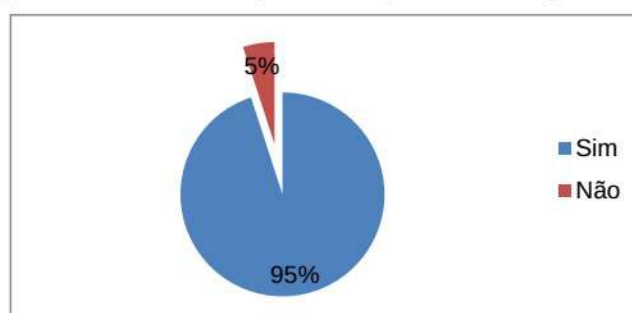
Gráfico 3 – Sua formação acadêmica oportunizou o uso das HQs em sala de aula?



Fonte: Silva, 2018.

Conforme é exposto no Gráfico 3, apesar de metade de nossos entrevistados terem relatado que não tiveram essa oportunidade de ter e/ou fazer utilização das HQs ao longo de sua formação inicial, esse fator não os impediu e/ou impossibilitou de proporcionar ao seu alunado esse momento de interação com as HQs. Pelo contrário, serviu de estímulo para que os mesmos pudessem estar tendo esse contato juntamente com seu alunado, o que torna o momento ainda mais mágico e prazeroso.

Gráfico 4 - As HQs melhoram a relação aluno-professor, e professor-aluno?

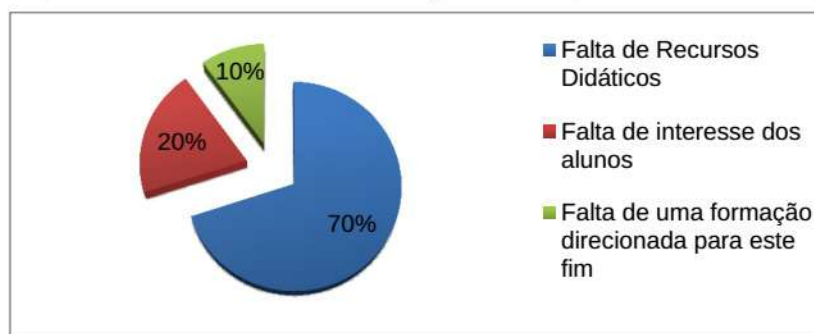


Fonte: Silva, 2018.

Como podemos observar acima no Gráfico 4, grande parte dos professores entrevistados relatam que através do uso das HQs, é possível melhorar essa relação entre professor-aluno e aluno-professor. Ao utilizar as HQs como forma de uma maior aproximação por parte do professor, pois é um momento mágico para as

crianças, onde é possível brincar com o imaginário delas, afinal, através das HQs podemos passar valores e estimular hábitos saudáveis em nossos alunos, por ser um gênero que faz a utilização forte do visual (imagens), e as crianças amam cenas que contenham imagens coloridas.

Gráfico 5 – Quais as dificuldades da utilização das HQs em sala de aula?



Fonte: Silva, 2018.

No Gráfico 5, podemos notar que grande parte de nossos entrevistados relatam que a maior dificuldade para que eles possam utilizar as HQs em sala de aula, é a falta de recursos didáticos disponíveis no espaço escolar para que eles possam estar fazendo utilização dos mesmos. E conseqüentemente estarem proporcionando um momento diferenciado para os alunos, além de estimulá-los a desenvolverem o hábito e prazer pela leitura. Já que sem material disponível, fica inviável oportunizar para que todos os alunos tenham o contato diário com a leitura.

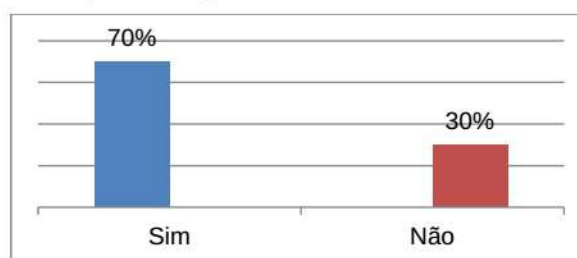
Gráfico 6 – Como os alunos se comportam com o uso das HQs como incentivo a leitura?



Fonte: Silva, 2018.

Conforme é exposto acima no Gráfico 6, as HQs são facilmente aceitas pelos alunos, justamente pelo fato de que nesse gênero, a presença de imagens coloridas é muito forte, além de possuírem uma linguagem visual que possibilita os alunos a fazerem associação com sua realidade, identificando assim, elementos das histórias em seu cotidiano.

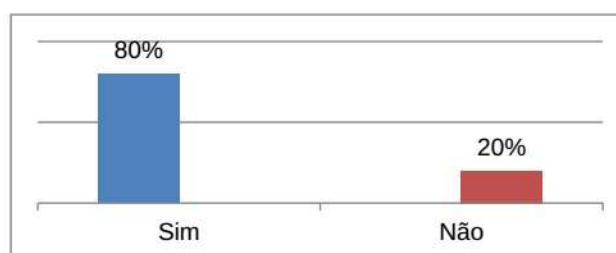
Gráfico 7 – A sua escola possui algum ambiente de leitura?



Fonte: Silva, 2018.

No Gráfico 7, apesar de que uma pequena parte de nossos entrevistados terem afirmado que em sua sala de aula não possuem um espaço específico (por falta de espaço na sala) para a realização da leitura. Isso não os impede de realizarem diariamente a hora e/ou o momento da leitura com seus alunos.

Gráfico 8 – Com o advento da internet ficou mais difícil por parte dos alunos o interesse pela leitura?

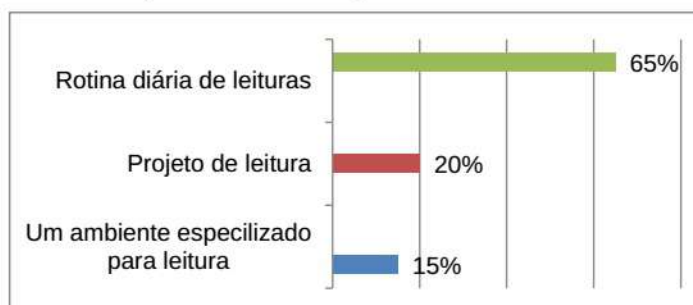


Fonte: Silva, 2018.

Como podemos ver no Gráfico 8, constatamos que a internet tem se tornado um grande vilão para a educação, uma vez que os pais estão apresentando as novas tecnologias cada vez mais cedo aos seus filhos. Isso pelo simples fato de que querem que eles fiquem “quietos” e os deixem fazer suas atividades corriqueiras. Porém essa atitude acaba afetando negativamente o ensino e aprendizado dessas crianças, que não querem estar realizando as atividades e rotinas diárias que

precisam ser feitas, pelo fato de estarem entretidas com o aparelho digital (smartphone e/ou tablet).

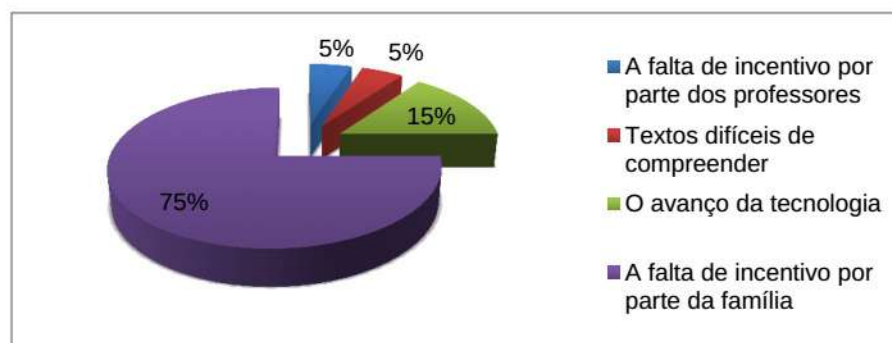
Gráfico 9 – Que contribuições você daria para melhorar do incentivo a leitura?



Fonte: Silva, 2018.

Conforme é exposto no Gráfico 9, uma das maneiras mais eficazes para se melhorar o incentivo a leitura de acordo com nossos entrevistados é criação e aplicação de uma rotina diária de leitura. Essa rotina pode ser realizada três vezes ao dia, sendo no momento da acolhida com os alunos, iniciar com a contação de histórias utilizando as HQs, no momento em que antecede a hora do descanso (momento em que as crianças vão dormir, pós almoço), e momentos antes da saída das crianças para casa. Em cada momento, pode ser abordada de uma forma distinta, e sempre associando o momento da leitura com as atividades que serão realizadas ao longo do dia.

Gráfico 10 – Quais os motivos que levam as crianças perderem o interesse pela leitura?



Fonte: Silva, 2018.

De acordo com o Gráfico 10, fica visível a importância da participação da família, pois a falta do seu incentivo da mesma faz com que as crianças percam o interesse pela leitura. Sabemos que essa interação e parceria entre escola e família é um ponto chave para que possa haver um aprendizado significativo e eficaz para as crianças. Uma vez que, se a família não estimula a criança em casa, esse aluno não irá desenvolver todas as competências e habilidades previstas para aquela turma. Assim, concluímos que a família é imprescindível na formação educacional dos seus filhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo, chegamos as seguintes considerações, que além das HQs possibilitarem as crianças um momento de entretenimento, elas também colaboram com o processo de estimulação da criatividade e a desenvolver o vocabulário das crianças.

Desta forma, as crianças que estão sendo estimuladas a lerem as HQs terão muito mais chances de ver a leitura como um hobby. As HQs, por sua vez também são um ótimo aliado em sala de aula, já que sua utilização acaba tornando assim as aulas cada vez mais atrativas e dinâmicas.

Além disso, as HQs têm auxiliado as crianças a melhor entenderem o meio em que elas estão inseridas, pois muitas das histórias que são lidas e/ou contadas apresentam um princípio e/ou uma moral. A utilização das HQs deve acontecer em conjunto com os livros e/ou materiais didáticos, já que a utilização de um recurso não implica na extinção de outros.

No primeiro contato com as 4 (quatro) escolas do município de Mari – PB, pudemos constatar que não exista uma ampla variedade de recursos didáticos para estimulação da leitura nas crianças, existem salas bem estruturadas, que proporcionam todo o conforto para as crianças, além da presença de alguns desenhos feitos por elas e trabalhos nos quais as elas usam toda sua criatividade para a elaboração das historinhas com diálogos, confirmando o argumento de que as HQs estimulam a criatividade e a prática da leitura.

Constatamos também que grande parte de nossos entrevistados já utilizam as HQs como um recurso pedagógico o qual os possibilita estarem promovendo e incentivando a leitura de seus alunos da Educação Infantil (turmas de pré-escolar), colaborando assim com o processo de alfabetização das crianças.

Por fim, concluímos que, o gênero discursivo presente nas HQs é muito mais do que simplesmente algumas páginas multicoloridas e humorísticas. As HQs apresentam leituras que fazem utilização de múltiplos signos, os quais contribuem para que o aluno seja capaz de aumentar e detalhar aquilo que lê, ou seja, passar a dar mais sentido à leitura.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, M.; SERPA, D. **As boas lições que aparecem nos gibis**. Revista Nova Escola, v.13, n.111, p. 10-19, 1998.

ALVES, José Moysés. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 21, n. 3, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000300002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 set. 2018.

ASSIS, Maria José. **Maurício de Sousa: Uma análise ideológica de suas histórias**. 2003. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Cassilândia, Mato Grosso do Sul, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: 2008.

CHIAPPINI, Ligia. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1997.

CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. O superpoder da leitura. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura e Visão de Mundo: Peças de um Quebra-cabeça**. Londrina: Eduel, 2007.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antônio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

LUYTEN, Sônia Maria Bibe-. **O que é história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MARTINS, Silvane Aparecida de Freitas. Histórias em Quadrinhos: Um convite Para a iniciação do leitor. In: I SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL, 2004. **Anais**. Paranaíba: UEMS, 2004.

MOYA, Álvaro. **História da história em quadrinhos**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Rafael Laytynher. **A Contribuição das Histórias em Quadrinhos de Super-Heróis para a Formação de Leitores Críticos**. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. São Paulo. Ano 5 – Edição 1 – Setembro- Novembro de 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária. In: RAMA, Angela. et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 31-64.

_____. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A. *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006b. p. 7-29.

_____; RAMOS, Paulo (Orgs). Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Flávia Brocchetto; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. Leitura de história em quadrinhos na sala de aula. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org). **Leitura literária na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

CARVALHO, A.C.; OLIVEIRA, M.P. Os quadrinhos e uma proposta de ensino de leitura. In: Anais do XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Porto Alegre, 2004.

SANTOS, Roberto Elísio dos. Aplicações da história em quadrinhos. **Comunicação & Educação**, n. 22, 2001, p. 46-51.

FOGAÇA, Adriana Galvão. **A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes**. Revista do Programa de Educação Corporativa, v. 3, n. 1, p.121-131. 2002/2003.

APÊNDICE

Apêndice A - Questionário aplicado a professores da educação infantil

Esclarecimento: O referido questionário é parte de uma pesquisa referente ao trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Os dados do questionário somente serão empregados para o devido trabalho, se quer sejam mencionados os nomes dos entrevistados.

- 1- Para incentivo a leitura você utiliza: () HQs () contos () literatura
- 2 - As HQs em sua opinião podem ser usadas para o incentivo da leitura em sala de aula? () Sim () Não
- 3 - Sua formação acadêmica oportunizou o uso das HQs em sala de aula? () Sim () Não
- 4 - As HQs melhora a relação aluno professor, e professor aluno? () Sim () Não
- 5 – Quais as dificuldades da utilização das HQs em sala de aula:
- () Falta de Recurso didático () Falta de interesse dos alunos
() Falta de uma formação direcionada para este fim
- 6 - Como os alunos se comportam com o uso das HQs como incentivo a leitura?
- () Aceitam com facilidade () A uma certa rejeição
() Consideram uma leitura enfadonha
- 7- A sua escola possui algum ambiente de leitura? () Sim () Não
- 8 – Com o advento da internet ficou mais difícil por parte dos alunos o interesse pela leitura? () Sim () Não
- 9 – Que contribuições você daria para melhorar do incentivo a leitura:
- () Um ambiente especializado para leitura () Projeto de leitura
() Rotina diária de leituras
- 10 – Quais os motivos que levam as crianças perderem o interesse pela leitura?
- () A falta de incentivo por parte dos professores
() Textos difíceis de compreender
() O avanço da tecnologia
() A falta de incentivo por parte da família

Obrigada!